

COLL. C. (2016) A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR. O QUÊ, O PORQUÊ E O COMO DE UM DESAFIO INEVITÁVEL.¹

Da individualização da personalização da aprendizagem.

Uma visão bastante extensa sobre a personalização da aprendizagem é a que a concebe como sendo o resultado de um ajuste contínuo da ação educacional às vicissitudes do processo de aprendizagem do aluno (Mincu, 2012). A partir dessa perspectiva, a aprendizagem personalizada viria a ser a contrapartida do ensino diferenciado, isto é, a classe de aprendizagem que aspira a promoção de um ensino que respeite a diversidade de ritmos e caminhos que os alunos seguem no processo de seus aprendizados, e que tenta se ajustar o máximo possível a essa diversidade. O problema do ensino diferenciado é como obter a informação sobre o processo de aprendizagem dos diferentes alunos presentes em sala de aula e como processar essa aprendizagem em tempo real, a fim de consequentemente ajustar as ações de ensino a cada um deles. Tradicionalmente esse tem sido o grande obstáculo para levar à prática um ensino diferenciado e a origem das críticas que frequentemente lhe são feitas.

(6) Considerando que o que se indica no capítulo é em grande parte relevante -com os matizes adequados para cada caso- para todos os níveis do ensino formal, os comentários e argumentos apresentados fazem referência basicamente ao ensino escolar, exceto quando se indica explicitamente o contrário, e mais corretamente, aos níveis de ensino anteriores ao ensino superior.

Pois bem, a capacidade das TIC de proporcionar e processar em tempo real um grande número de informações sobre a atividade dos alunos implicados em tarefas de aprendizagem e, mais especificamente, o desenvolvimento espetacular experimentado pelas analíticas da aprendizagem na última década (Brown, 2011; Ferguson, 2012; Friesen, 2013), deram um novo impulso ao ensino diferenciado e a essa forma de entender a personalização. O texto que se transcreve a seguir, extraído da apresentação da plataforma *Knewton*, uma das propostas mais representativas e mais divulgadas dessa classe de implementação do ensino diferenciado, como a confiança depositada na tecnologia e, mais especificamente, nas analíticas da aprendizagem, para superá-las e tornar realidade nas salas de aula essa visão da personalização da aprendizagem:

“Desde Sócrates, os professores se esforçam para personalizar o ensino para cada aluno. Mas, não existem minutos suficientes no dia para passar tempo individualizado com cada aluno, trabalhando através de material para entender e desbloquear o que está retendo cada estudante em cada conceito. Hoje em dia, as tecnologias de aprendizado adaptativas de Knewton tornam possível personalizar a educação em escala – baseado em dados de proficiência reais até o nível de conceito – de forma que cada aluno individual possa vir para a aula melhor preparado. Cada aluno é único. A tecnologia de aprendizado adaptativa de Knewton atualiza os

¹ Traduzido de: Coll, C. (2016). La personalización del aprendizaje escolar. El qué, el por qué y el como de um reto insoslayable. Em J. M. Vilalta (Dr.). *Reptes de l'educació a Catalunya. Anuari d'Educació 2015* (pp. 4 a 8). Barcelona: Fundació Jaume Bofill.
Traducción de Iris Merino.

materiais de cursos continuamente baseado na atividade de cada indivíduo. Quando um aluno tiver dificuldade com um problema ou conceito específico, Knewton determina uma deficiência específica do aluno, e fornece material projetado para aumentar a compreensão do aluno em tais áreas. A plataforma de Knewton gera quantidades incomparáveis de informações úteis sobre o desempenho do aluno. Nós pegamos o poder combinado de dados de todos os outros alunos (anônimo) em nossa plataforma global – logo devendo chegar a dezenas de milhões – e o usamos para encontrar a estratégia de ensino perfeita para cada aluno para cada conceito, baseado em resultados de ensino comprovados de alunos similares nesses mesmos conceitos.”

A hipótese implícita neste texto, de que um ensino diferenciado dará automaticamente lugar a uma aprendizagem personalizada é, não obstante, altamente discutível. Quem é que determina o que se deve aprender e, para quê? A resposta é: o curriculum escolar e, a partir do que nele conste estabelecido, os professores, não os aprendizes. Quem decide qual informação incluir na atividade dos aprendizes e o que fazer em cada etapa do processo, a partir da informação obtida? Os professores -ou, no caso das plataformas que usam algum tipo de analítica da aprendizagem, outros agentes-, não os aprendizes. É como se desejássemos “personalizar” as roupas das pessoas, determinando quais as peças que devem usar, qual o tecido que devem usar, quais os tamanhos dessas peças, quais devem ser suas cores, etc., em função de suas características pessoais (altura, peso, cor do cabelo, da pele, dos olhos, etc.), da localidade em que moram (orografia, clima, cidade, campo,...) e da atividade que habitualmente desenvolvem (trabalho que implica movimentação e esforço físico, trabalho em escritório, esporte,...); no entanto, sem levar em conta qual o tipo de peças que gostam de vestir, qual o tipo de tecido que preferem, quando querem ou quando não querem usá-las, por que desejam usar umas e não outras em um determinado momento, qual o efeito que desejam causar com sua vestimenta nas pessoas com as quais se relacionam, como se sentem quando as usam, etc. Poderíamos dizer que ao proceder da forma descrita estamos personalizando suas roupas? Certamente estaríamos ajustando suas roupas a algumas características das pessoas, inferindo que essas são suas necessidades, de acordo com o local em que moram e do trabalho que desenvolvem. No entanto, é bastante duvidoso que procedendo dessa forma conseguíssemos viver e sentir nossa forma de vestir como algo que expressa o que somos e o que desejamos ser, como nos sentimos e nosso estado de ânimo, como nos vemos e como desejamos que nos vejam, em resumo, como algo realmente pessoal.

A personalização da aprendizagem vai muito além da vontade de ajustar a ação de ensino às características e necessidades do aprendiz. A última finalidade da personalização é que o aprendiz dê um sentido pessoal ao que aprende. Poderíamos dizer, portanto, e não é um jogo de palavras, que o resultado da personalização da aprendizagem não é uma “aprendizagem personalizada”, entendida como uma aprendizagem resultante de um ensino diferenciado, e sim uma aprendizagem à qual o aprendiz pode dar um sentido pessoal. A seguir, no entanto, por motivos de clareza expositiva, usaremos a expressão “aprendizagem personalizada” ao nos referir à aprendizagem que tem um sentido pessoal para o aprendiz, e reservaremos a expressão “aprendizagem individualizada” para o que é o resultado de um ensino diferenciado.

Personalizar a aprendizagem implica reconhecer no aprendiz uma capacidade de decisão e controle sobre o que faz e como se faz. Personalizar é então algo que vai muito além do individualizar. Uma aprendizagem personalizada é forçosamente

individualizada, no entanto, uma aprendizagem individualizada pode ser ou não personalizada. No ensino diferenciado propõe-se ajustar a ação educacional às necessidades individuais do aluno, mas, a identificação e definição dessas necessidades não são ditadas pelo aluno, são instâncias externas as que decidem quais são os conteúdos e objetivos da aprendizagem, a partir das quais serão estabelecidas as necessidades dos alunos em geral, bem como as informações referentes ao que fazem e dizem que são relevantes para identificar as necessidades de cada aluno em particular. Parafraseando Stephen Downes⁸, poderíamos dizer que o ensino diferenciado e a aprendizagem individualizada *“is something that people do for you”*, já a personalização da aprendizagem e a aprendizagem personalizada *“is something you do for yourself”*.

Aceitar o controle por parte do aluno, levar em consideração sua voz e o reconhecimento de sua capacidade de decisão em e sobre o próprio processo de aprendizagem, marcam o ponto de inflexão entre, de um lado, o ensino diferenciado e a individualização da aprendizagem, e por outro lado, a aprendizagem personalizada. As três colocações compartilham a ideia de ajustar a ação educacional às características, necessidades e interesses do aluno, no entanto, somente no caso da personalização entende-se que para conseguir esse ajuste é necessário reconhecer e respeitar o protagonismo e a voz do aluno na direção e condução do processo. Até este ponto os dois primeiros enfoques são assim considerados para alguns autores (ver, por exemplo, Bray e McClaskey, 2015), na realidade sendo mais direcionados às pedagogias centralizadas no ensino e no professor, enquanto a personalização seria direcionada às pedagogias centralizadas no aprendiz.

No entanto, em nosso entender e sem desmerecer absolutamente a importância desse ponto de inflexão, há uma certa continuidade entre as três colocações, na medida em que, como veremos mais adiante, alguns recursos e estratégias habitualmente usadas pelas propostas de ensino diferenciado e aprendizagem individualizada são igualmente no âmbito das propostas de personalização da aprendizagem. Também e principalmente porque nem sempre e nem em todo momento e circunstâncias, é fácil, possível e inclusive desejável que o aluno assuma plenamente a direção e condução de todos os aspectos implicados em seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido é conveniente destacar que a personalização da aprendizagem não é uma questão de tudo ou nada. De fato, as experiências e propostas de personalização da aprendizagem são muito variadas, em função dos aspectos ou componentes do processo de aprendizagem que os alunos controlam e sobre os quais podem incidir (Eneydy, 2014). Assim sendo, a personalização pode fazer referência ao ritmo de aprendizagem, como acontece quando os alunos decidem o tempo que dedicam ao trabalho sobre um determinado tema; quando e onde aprendem, como é o caso da aprendizagem on-line; aos recursos e materiais que usam para aprender; às atividades de aprendizagem; ou inclusive, às propostas mais radicais e que geram mais controvérsias, especialmente no caso do ensino básico obrigatório, que devem realizar e aprender. A maioria das propostas combinam vários desses aspectos e poucas levam todos eles em conta.

É prudente que ainda indiquemos, a fim de evitar mal-entendidos, que nem a individualização nem a personalização pressupõem que a aprendizagem tem que ser um processo realizado solitariamente. Muito pelo contrário. Assim como acertadamente é indicado por Ferrer (2012), o tom que se deve dar à interação entre iguais, o trabalho colaborativo, o recurso para ajudar os colegas, dos professores e dos especialistas nos temas objeto da aprendizagem e a participação em comunidades de

interesse e de prática, dentro e fora de sala de aula, frequentemente estão presentes nas experiências e propostas de personalização da aprendizagem.

Em síntese, personalizar a aprendizagem implica em dar voz aos aprendizes e oferecer a eles a possibilidade de escolha sobre aquilo que aprendem, quando irão aprender e/ou a forma como irão aprender. A personalização vai muito além da individualização (ajustar o ritmo da aprendizagem), a diferenciação (ajustar a metodologia) e a inclusão (eliminar as barreiras da aprendizagem) e se propõe a realizar a conexão da aprendizagem com os interesses e experiências do aprendiz. Em um ambiente de ensino personalizado o ritmo de aprendizagem, os objetivos, os conteúdos e a metodologia podem ser diferentes para os aprendizes. No quadro 1 são mostradas as características diferenciais de maior destaque e mais inovadoras da aprendizagem personalizada, no quadro 2 constam algumas definições e caracterizações da personalização da aprendizagem, formuladas por diferentes autores e Instituições.

Quadro1. Algumas características diferenciais da personalização da aprendizagem.

(I) Levar em consideração os interesses e objetivos pessoais dos alunos, além de suas características, pontos fortes e necessidades.

(II) Os alunos assumem a direção e condução de seu processo de aprendizagem, contando com a orientação e monitoramento dos professores, que os ajudam a identificar suas necessidades, pontos fortes, interesses e objetivos pessoais.

(III) Os alunos seguem por caminhos de aprendizagem pessoais, traçados em função de seus objetivos, motivações e progressos.

(IV) A progressão (aprovação) dos alunos por esses seus caminhos pessoais de aprendizagem é fundamentada em uma avaliação formativa com base na atuação competente em atividades e situações que indicam os conteúdos de aprendizagem.

(V) Procura-se usar metodologias didáticas de investigação (projetos, casos, problemas, etc.) que chamam os alunos a enfrentar situações autênticas e relativamente complexas e que requerem aproximações multidisciplinares, trabalho colaborativo e uma certa capacidade de planejamento e regulamentação.

(VI) É promovido o acesso dos alunos a recursos e materiais de aprendizagem de outros, em princípio ligados ao contexto da aula (especialistas, fontes de documentos, materiais on-line, comunidades de interesse e de prática, etc.), bem como o uso desses recursos nas atividades de aprendizagem realizadas em sala de aula.

(VII) É promovido o estabelecimento de conexões entre aquilo que os alunos fazem e aprendem dentro das instituições de ensino e o que fazem e aprendem fora delas.

Quadro 2. Algumas caracterizações da personalização da aprendizagem

Personalização se refere à instrução que é orientada para as necessidades de aprendizado, adaptada às preferências de aprendizado, e adaptada aos interesses

específicos de diferentes alunos. Em um ambiente que é totalmente personalizado, os objetivos e conteúdo de aprendizagem assim como o método e ritmo podem todos variar (portanto personalização compreende diferenciação e individualização). (Departamento de Educação dos EU, 2010, p.12)

O termo **aprendizagem personalizada** ou *personalização*, se refere a uma diversa variedade de programas educacionais, experiências de aprendizagem, abordagens instrucionais, e estratégia de apoio acadêmico que são destinadas a abordar as diferentes necessidades de aprendizagem, interesses, aspirações, ou contextos culturais de alunos individuais. (O Glossário da Reforma de Educação. No site: <http://edglossary.org/personalized-learning/> última atualização: 14.05.2015)

Aprendizagem personalizada é adaptar a educação para a capacidade, necessidades e interesses de cada aluno – inclusive permitindo que o aluno exprima e escolha em qual, como, quando e onde ele aprende – para fornecer flexibilidade e suporte para garantir o domínio dos mais altos padrões possíveis. (Patrick, Kennedy e Powell, 2013, p.4).

Aprendizagem personalizada inclui uma ampla variedade de abordagens para apoiar a aprendizagem auto direcionada e baseada em grupo que pode ser projetada em torno das metas de cada aluno. A ideia inclui conceitos como ambientes e redes de aprendizagem personalizada, ferramentas didáticas adaptativas e outros (Johnson e outros, 2014, p.46)

Aprendizagem personalizada visa acelerar a aprendizagem do aluno ao adaptar o ambiente de ensino – o que, quando, como e onde os alunos aprendem – para abordar as necessidades individuais, habilidades e interesses de cada aluno. Os alunos podem se apropriar do seu próprio aprendizado, enquanto também desenvolvem conexões profundas e pessoais um com outro, com seus professores e outros adultos (Bill e Melinda Gates Foundation, 2014)